



Artigo de Revisão

A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO PARTURITIVO DA MULHER

THE COMPANION'S PRESENCE IN THE PREGNANCY LABOR LENGTH

Resumo

Isaiane da Silva Carvalho¹
Pedro Bernardino da Costa Júnior¹
Janile Bernardo Pereira de Oliveira
Macedo¹

¹ Faculdade Estácio do Rio Grande do
Norte
Natal – Rio Grande do Norte – Brasil

E-mail:
isaianekarvalho@hotmail.com

Revisão integrativa da literatura que objetiva identificar a produção científica sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo da mulher, publicada no período de 2000 a 2010. A seleção das pesquisas deu-se por consulta aos bancos de dados da LILACS e BDEF. Para tal utilizaram-se os descritores acompanhantes de pacientes e parto, de forma associada. Obteve-se uma amostra final de 14 publicações. Os anos de 2007 e 2010 concentraram o maior número de publicações e a produção científica sobre o assunto centrou-se no perfil do acompanhante e nas percepções destes, das parturientes e dos profissionais de saúde sobre sua presença. A quantidade de publicações sobre a temática é restrita, evidenciando a necessidade de estudos direcionados a estratégias de inclusão do acompanhante ante a sua relevância para o contexto da humanização do parto e nascimento.

Palavras-chave: Enfermagem; Parto; Parto Humanizado.

Abstract

Integrative Review of the Literature whose aim is to identify of the scientific production on the companion's in the pregnancy labor length, published from 2000 to 2010. The studies were selected through electronic databases like LILACS and BDEF. The descriptors used were patients' companions and pregnancy labor, in an associated way. The final sample consisted of 14 articles. The years of 2007 and 2010 with the highest number of publications and the scientific literature on the subject is more focused on the companion's profile and perceptions, and about the companion's presence according to perception of mothers and health professionals. The number of publications on this subject is limited, highlighting the necessity for more research focusing on strategies for inclusion the companion before its relevance to the context of the humanization of pregnancy labor and delivery.

Key words: Nursing; Parturition; Humanizing Delivery.

Introdução

Uma breve análise do início do século XX permite evidenciar que os partos da época davam-se, em sua maioria, no próprio domicílio, local em que a mulher era acompanhada por outra mulher, frequentemente uma parteira de confiança, sendo também amparada por seus familiares. Entretanto, as difíceis condições de vida e de higiene e a inexistência de antibióticos para lidar com infecções acarretavam altas taxas de mortalidade materna e neonatal. Isto contribuiu, em especial a partir dos anos 40, para intensificar a tendência à hospitalização dos partos^{1, 2}.

Paulatinamente, o processo de nascimento deixou a esfera domiciliar para transformar-se em um episódio crítico, medicalizado e tecnologicista. A mulher assumiu uma postura passiva frente ao novo contexto instituído e permaneceu à mercê dos profissionais de saúde, separando-se da família justamente em um dos períodos em que a presença desta se fazia mais necessária^{3, 4}. Assim, passaram a ficar internadas em salas coletivas de pré-parto, sendo assistidas com práticas norteadas por normas e rotinas que impossibilitavam a presença de um acompanhante⁵.

Como forma de reação a este tipo de atendimento, nos últimos 25 anos, a assistência à mulher durante o processo de nascimento vem passando por mudanças significativas, através de um movimento internacional, que, no Brasil, tornou-se conhecido como Humanização do parto. Esse movimento busca priorizar a tecnologia apropriada, a qualidade da interação entre parturiente e seus cuidadores e a desincorporação da tecnologia danosa^{3, 6}.

Uma das conquistas desse movimento de humanização foi a aprovação e sanção da Lei 11.108, de 07 de abril de 2005, que garante à parturiente o direito de ter um acompanhante de sua escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato⁷.

Assim, considerando que a questão do envolvimento do acompanhante no trabalho de parto e parto tem sido largamente debatida como forma de modificar a assistência à gestante³, este estudo apresenta a seguinte questão norteadora: qual a produção científica brasileira acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo da mulher?

Com base no exposto, objetivou-se identificar a produção científica brasileira sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo da mulher, no período de 2000 a 2010, o qual contemplou grandes transformações no contexto da assistência obstétrica, inclusive o sancionamento da Lei 11.108/2005.

Métodos

Para atingir o objetivo proposto, optou-se pelo desenvolvimento de uma revisão integrativa da literatura. Esta representa uma importante ferramenta metodológica no âmbito da saúde, uma vez que sumaria pesquisas existentes sobre determinado assunto e norteia o desenvolvimento de práticas baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis⁸.

A seleção das pesquisas deu-se por consulta a dois bancos de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), acessados por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante os meses de junho e julho de 2011. Em ambas, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “acompanhantes de pacientes” e “parto”, de forma associada.

No intuito de melhor direcionar a coleta de dados, foram determinados os seguintes critérios de inclusão: publicações efetuadas na íntegra e em português, entre os anos de 2000 e 2010 e que abordassem a presença do acompanhante no processo parturitivo da mulher. Como critérios de exclusão: as publicações indisponíveis na íntegra, publicadas em língua estrangeira e que não corresponderam ao objeto de estudo da presente pesquisa.

A consulta aos bancos de dados mencionados resultou em 17 publicações provenientes da LILACS e 8 publicações da BDENF, sendo que 7 estavam presentes nos dois bancos de dados, totalizando ao final 18 publicações. A partir da leitura dos títulos, resumos e trabalhos na íntegra, respectivamente, e considerando os critérios de inclusão e exclusão descritos, foram selecionadas 14 publicações, as quais constituíram o *corpus* desta pesquisa.

Como forma de sintetizar os achados da pesquisa elaborou-se um quadro sinóptico contendo as seguintes informações: autor(es), título do estudo, publicação, ano, região, objetivo(s) e base de dados.

Para fins de análise, as publicações foram agrupadas em 4 categorias: Perfil do acompanhante das gestantes em processo parturitivo; Percepção dos acompanhantes quanto à sua presença no processo parturitivo; Percepção das parturientes acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo; e Percepção dos profissionais acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo. Posteriormente, procedeu-se com uma apreciação descritiva das publicações, as quais tiveram os resultados sumarizados com base na similitude dos conteúdos.

Resultados e Discussão

Em termos de formação acadêmica dos autores dos estudos, constatou-se que 11 deles foram desenvolvidos por enfermeiras^{3,4,9,10,11,12,13,14,15,16,17}, 2 por uma enfermeira, uma socióloga e uma médica^{5,18} e 1 por uma médica¹⁹. Entendeu-se que essa prevalência de profissionais enfermeiros ocorreu em virtude de um dos bancos de dados utilizados para a coleta de dados ser da área da enfermagem (BDENF), um resultado bastante positivo, e por ser o enfermeiro um profissional que lida diretamente com a assistência ao parto e puerpério e precisa compreender os aspectos que os cercam.

Quanto à origem das publicações, todas são nacionais, sendo que 9 estudos foram desenvolvidos na região sudeste, dos quais 6 foram realizados no estado de São Paulo^{3,10,11,12,13,18}, 2 no Rio de Janeiro^{5,19} e 1 em Minas Gerais⁹. Na região nordeste, os estados do Ceará¹⁷, Pernambuco¹⁶ e Bahia¹⁴ foram cenário de 1 estudo cada. Na região sul 2 estudos foram empreendidos, ambos no estado do Rio Grande do Sul^{4,15}.

As publicações ocorreram entre os anos de 2000 e 2010. Verificou-se que apenas 4 dos trabalhos foram realizados antes de abril de 2005^{3,9,10,19}, período em que foi sancionada a Lei 11.108. Isto demonstra que, embora a

questão do acompanhante durante o período parturitivo da mulher venha sendo estudado há muito tempo, a sanção da lei deu novo impulso à temática, suscitando a realização de novas pesquisas.

Dentre os estudos, 7 foram publicados em periódicos de enfermagem^{10,11,12,13,14,16,17} e 2 em periódicos de Saúde Pública^{5,18}. Das publicações, 5 são dissertações de mestrado^{3,4,9,15,19}, e 9 compreendem artigos científicos^{5,10,11,12,13,14,16,17,18}. No que concerne ao delineamento das pesquisas, 7 foram de cunho qualitativo^{3,4,9,12,13,16,18}, das quais 1 foi feita a partir de um ensaio clínico randomizado¹⁸, 4 foram de cunho quantitativo^{10,15,17,19}, 2 foram do tipo descritivo exploratório^{11,14} e 1 constou de revisão sistemática da literatura⁵. O quadro 1 apresenta a distribuição dos estudos identificados.

Quadro 1: Estudos identificados nas bases de dados LILACS e BDENF sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo da mulher. Natal, 2011

Autor(es)	Título do estudo	Publicação	Ano	Região	Objetivo(s)	Base de Dados
Leão MRC	“Tendo uma pessoa do lado, a gente fica muito mais forte a dor até diminui”: estudo etnográfico sobre parturientes acompanhadas por “doulas”	Dissertação (Universidade Federal de Minas Gerais)	2000	Sudeste	Compreender os significados da vivência do parto para as mulheres que foram acompanhadas por “doulas” e avaliar a assistência prestada por elas, sob o ponto de vista das mulheres que vivenciaram esse acompanhamento.	BDENF /LILACS
Domingues RMSM	Acompanhantes familiares na assistência ao parto normal: a experiência da Maternidade Leila Diniz	Dissertação (Fundação Oswaldo Cruz)	2002	Sudeste	Descrever a prática do acompanhante familiar durante a assistência ao parto na Maternidade Leila Diniz, verificar a satisfação das mulheres com esta prática, e identificar outros fatores que possam afetar a satisfação das mulheres com a assistência ao parto.	LILACS
Pinto CMS, Basile ALO, Silva SF, Hoga LAK, Storti JPL	O acompanhante e no parto: atividades desenvolvidas e avaliação da experiência	REME Rev Min Enf.	2003	Sudeste	Conhecer as atividades realizadas pelos acompanhantes de mulheres em trabalho de parto e a avaliação deles em relação à experiência vivenciada.	BDENF /LILACS
	O papel do acompanhante e no trabalho de parto: expectativas e vivências do casal	Dissertação (Universidade de São Paulo)	2004	Sudeste	Analisar as relações estabelecidas pelos acompanhantes e parturientes entre o espaço institucional do parto e nascimento e a experiência de ter e ser um acompanhante.	LILACS
Brügge mann OM,	Evidências sobre o suporte	Cad. Saúde Pública.	2005	Sudeste	Apresentar as principais características desses estudos (ensaios clínicos)	LILACS

Parpineli MA, Osis MJD	durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura					randomizados e revisões sistemáticas que tratam da avaliação dos efeitos do suporte dado à mulher durante o trabalho de parto/parto por profissionais de saúde, <i>doulas</i> e mulheres leigas), e se os seus resultados se associam ou não com o tipo de provedor de suporte e com a simultaneidade ou não da presença do companheiro/familiares da parturiente. Ao mesmo tempo, pretende-se identificar se a presença de acompanhantes/familiares tem sido avaliada como uma forma de suporte ou se estão presentes somente para compartilhar a experiência.	
LeãoVM, Oliveira SMJV, Hoga LAK, Pinto CMS	O papel da doula na assistência à parturiente	REME Rev Min Enf.	2006	Sudeste	Caracterizar o perfil das doulas e sua função.	BDENF /LILACS	
	Assistência ao parto com a presença do acompanhante: Experiências de profissionais	Invest Educ Enf.	2007	Sudeste	Descrever a experiência dos membros da equipe profissional relativa à presença do acompanhante no parto.	LILACS	
Bruggerman OM, Osis MJD, Parpineli MA	Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher	Rev Saúde Pública	2007	Sudeste	Descrever a percepção de profissionais da saúde sobre prestar assistência à parturiente na presença do acompanhante por ela escolhido, e a percepção dos acompanhantes sobre essa experiência.	LILACS	
Nakano AMS, Silva LA, Beleza ACS, Stefanelo J, Gomes FA	O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante	Acta Paul Enferm.	2007	Sudeste	Compreender o significado de ser acompanhante de uma mulher em trabalho de parto e parto.	BDENF /LILACS	
Santos DS, Nunes IM	Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem	Esc Anna Nery Rev Enferm.	2009	Nordeste	Descrever a concepção das profissionais de enfermagem sobre a participação das <i>doulas</i> na assistência à mulher no trabalho de parto.	BDENF /LILACS	
Franceschini DTB	O acompanhante de parto no Centro	Dissertação (Universidade Federal do Rio Grande	2009	Sul	Identificar as características sócio-demográficas do acompanhante, verificar o conhecimento do	LILACS	

	Obstétrico de um hospital universitário	do Sul)			acompanhante sobre a Lei do Acompanhante, conhecer como foi realizado o acompanhamento da parturiente sob a ótica do acompanhante e identificar o conhecimento do acompanhante sobre o seu papel junto à parturiente.	
Perdomi ni FRI	A participação do pai como acompanhante e da mulher no processo de nascimento	Dissertação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	2010	Sul	Conhecer a participação do pai, como acompanhante da mulher durante o parto, os fatores que contribuíram para que ele participasse do processo de nascimento e o conhecimento desse pai sobre a Lei do Acompanhante.	BDENF /LILACS
Souza KRF, Dias MD	História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher	Acta Paul Enferm.	2010	Nordeste	Mostrar a possibilidade de utilização da História Oral como referencial metodológico para compreender o significado da experiência das doulas durante o processo de parto e nascimento em uma maternidade pública.	LILACS
Teles LMR, Pitombira HCS, Oliveira AS, Freitas LV, Moura ERF, Damasceno AKC	Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião de puérperas	Cogitare Enferm.	2010	Nordeste	Descrever as atividades desempenhadas pelo acompanhante durante o trabalho de parto e parto, além de comparar a experiência com acompanhante e sem acompanhante.	LILACS

Após análise dos estudos identificou-se as seguintes categorias temáticas: Perfil do acompanhante das gestantes em processo parturitivo; Percepção dos acompanhantes quanto à sua presença no processo parturitivo; Percepção das parturientes acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo; e Percepção dos profissionais acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo.

Perfil do acompanhante das gestantes em processo parturitivo

Com relação ao perfil dos provedores de suporte durante o processo parturitivo da mulher, foi possível identificar que dos 14 estudos analisados, 9 abordavam esse aspecto^{3,4,10,11,13,15,17,18,19}. Quanto à escolaridade, observou-se que a maioria dos acompanhantes apresentava ensino fundamental e médio. A faixa etária variou de 18 a 71 anos. Em 3 estudos^{4,17,19}, não foi possível identificar a escolaridade e faixa etária dos acompanhantes.

O principal acompanhante centrou-se na figura do marido/companheiro da parturiente, sendo que 8 estudos fizeram referência a tal provedor de suporte^{3,4,10,13,15,17,18,19}. Estes dados demonstram a importância da figura

paterna no contexto do processo de parto e nascimento. A inserção do pai no cenário do parto suscita alterações nas percepções de gênero, parto e família, necessitando assim de reflexões e principalmente respeito por parte dos profissionais de saúde quanto à escolha da parturiente²⁰.

Também foi identificado a presença da mãe da parturiente (5 estudos)^{13,15,17,18,19}, outras mulheres da família (3 estudos)^{13,15,18} e *doulas* (3 estudos)^{11,17,19}, as quais são compreendidas como mulheres que prestam suporte a parturiente durante o processo de parto e nascimento¹⁷. Amigas, comadres e vizinhas foram citadas em menor proporção (1 estudo para cada tipo de provedor de suporte)^{10,13,15}.

Um dos estudos¹⁹ demonstrou que, no momento do parto, 15% das parturientes escolheram como acompanhante a genitora. Isto se deve, em especial, ao fato desta transmitir calma, segurança, força e experiência em um momento tão especial para ambas.

Percebe-se a predominância do marido/companheiro e da mãe da parturiente como provedores de suporte, entretanto, podem existir situações em que a parturiente opte por outras pessoas. Neste sentido, é essencial que a equipe de saúde esteja preparada para compreender e aceitar tal decisão.

Percepção dos acompanhantes quanto à sua presença no processo parturitivo

Identificou-se essa percepção dos acompanhantes em 8 estudos analisados^{3,4,10,11,13,15,16,18}. Destes, em 7 estudos^{3,4,10,11,15,16,18} a experiência de prestar suporte à mulher, durante o processo parturitivo foi avaliada como positiva, sendo referidos sentimentos como satisfação, puro amor, felicidade e solidariedade, este último expresso pelas *Doulas*. Além disso, os acompanhantes sentiram-se importantes por poder fornecer algum tipo de apoio neste momento, principalmente quando isto acarretou segurança e confiança à parturiente.

Em estudo desenvolvido, envolvendo 12 participantes, sobre a visão do acompanhante quanto ao suporte durante o processo de parturição, evidenciou-se por meio de uma de suas categorias temáticas que estes, por vezes, demonstraram-se insatisfeitos com a forma como participaram do processo de parturição, percebendo-se como indivíduos “sem coragem”, “sem atitude”, e “sem saber o que fazer”^{13:136}.

As autoras explicam que isto se deu, em especial, devido à falta de preparo dos acompanhantes para vivenciarem este momento, estando a sua presença atrelada à posição de passividade. Somam-se a isto as divergências existentes entre o preconizado pelas políticas públicas de saúde – norteadas pelos ideais de humanização, e a realidade institucional, a qual é marcada pelo modelo tecnicista sob justificativa da prevenção de riscos potenciais à saúde materno-infantil.

A respeito do despreparo evidenciado pelos próprios acompanhantes, outros 2 estudos evidenciaram esta temática. Storti³ demonstrou que os acompanhantes expressaram medo relacionado ao fato de não apresentar condições de desempenhar seu papel ou de não conseguir ficar ao lado da mulher durante o parto. Perdomini⁴, por sua vez, identificou que durante o trabalho de parto os pais permaneciam com dúvidas, não compreendiam as

orientações fornecidas pelos profissionais de saúde e pouco sabiam acerca das atividades que poderiam desenvolver enquanto acompanhante.

Dessa forma, entende-se que é essencial o fornecimento de orientações específicas ao acompanhante sobre este momento, a fim de que a experiência do parto e nascimento seja de fato prazerosa para todos que vivenciam esse processo.

Percepção das parturientes sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo

Em 5 dos estudos analisados^{3,5,9,17,19} houve referência quanto à percepção das parturientes sobre seu processo parturitivo com a presença de um acompanhante. Em todos eles, a maioria das mulheres classificou a presença do acompanhante como positiva e destacaram os aspectos suporte emocional e conforto físico como os principais benefícios gerados por sua presença.

O suporte emocional foi relatado em vários aspectos. Uma pesquisa¹⁹ evidenciou que os principais aspectos referidos pelas mulheres foram: a calma, tranquilidade, força e coragem transmitidas pelo acompanhante. Além disso, uma mulher relatou redução da dor e uma fez referência à ajuda na interação com a equipe profissional.

As atitudes dos acompanhantes mais relatadas pelas parturientes foram presença constante, toque e verbalização de palavras de encorajamento¹⁷. Estas fizeram, ainda, referência à interação entre o apoio emocional e o alívio da dor do parto⁹.

No que diz respeito ao conforto físico, as depoentes destacaram algumas atitudes dos acompanhantes, tais como a realização de massagens, a promoção de conforto, a realização de tarefas como ajudar a ir ao banheiro/ajudar no banho, a levantar da cama e auxiliar na deambulação¹⁷. As parturientes frisaram também a importância de ações realizadas pelas *doulas*, como massagem nas pernas, na cabeça e nas costas, segurar a mão, abraços e carícias na barriga⁹.

Com a presença de uma *doula* ou outro acompanhante ao seu lado, a parturiente sente-se mais tranquila e segura, o que faz com que o parto transcorra com mais rapidez e demande menos intervenções obstétricas. Isso ocorre devido à diminuição da ansiedade da mulher e, conseqüentemente, do nível de catecolaminas (adrenalina e noradrenalina) em seu organismo. Quando liberados em excesso na circulação, esses hormônios promovem progressão lenta do trabalho de parto e complicações perinatais²¹.

Entende-se ser de grande importância a realização de produção científica que considere a opinião das mulheres quanto às práticas obstétricas desenvolvidas, pois elas são as principais personagens envolvidas no processo de nascimento e suas percepções podem servir de subsídios para que sejam entendidas as falhas na assistência e, dessa forma, sejam traçadas novas políticas públicas no intuito de melhorar os serviços obstétricos.

Percepção dos profissionais acerca da presença do acompanhante no processo parturitivo

A percepção dos profissionais sobre a presença do acompanhante no processo parturitivo foi estudada em três das pesquisas analisadas^{12,14,18}. Foram citados como principais benefícios gerados pelo acompanhante a sua presença contínua ao lado da mulher, o que permite a detecção rápida de problemas que poderiam até passar despercebidos aos profissionais, acionando precocemente a assistência; e a mudança causada na postura dos profissionais, tornando-a mais atenciosa, afetiva e menos rotineira. O apoio emocional transmitido, a segurança e o conforto físico gerados na paciente, também foram apontados como formas de ajudar no pleno fluir do processo de trabalho de parto.

Em apenas um dos trabalhos foram apresentados pontos negativos, destacando-se o receio dos profissionais de que as *doulas* estivessem inspecionando seu trabalho; a falta de clareza do papel da *doula* no centro obstétrico; a quebra da hierarquia dentro da equipe; o despreparo de algumas *doulas* e a desvalorização do profissional de enfermagem em detrimento da *doula*¹⁴. Outras autoras fizeram referência à ansiedade causada nos profissionais pela presença do acompanhante, no caso de acontecer alguma urgência obstétrica durante o processo parturitivo¹⁸.

Vale ressaltar que a instituição que serviu de local para um dos estudos¹² seguia os princípios da humanização na assistência e tinha a presença do acompanhante de escolha da mulher implementada em sua rotina, além disso, houve preparação prévia dos profissionais para atuarem junto ao acompanhante, diferentemente dos locais onde se desenvolveram os outros estudos. Compreende-se que este fato possibilitou aos profissionais obter uma melhor aceitação da presença do acompanhante e reconhecer sua importância, não referindo aspectos negativos.

A instituição deve incentivar, favorecer, treinar e controlar seus profissionais no sentido de desempenhar um atendimento humanizado para a mulher e seu acompanhante. Além disso, é importante a preparação estrutural e administrativa, ocorrendo o amparo e suporte de normas e diretrizes que sejam emanadas pelas instituições nacionais responsáveis pela saúde. Desse modo, o processo de humanização do nascimento, que inclui a presença do acompanhante, transcorrerá com mais facilidade²².

Conclusões

Os resultados deste estudo demonstram que a maioria das publicações foi desenvolvida por enfermeiras e acadêmicas de enfermagem, fato que evidencia a importância desse profissional na busca por estratégias que visam tornar a experiência do parto e nascimento mais prazerosa para os sujeitos envolvidos nesse cenário.

Os anos de 2007^{12,13,18} e 2010^{4,16,17} concentraram o maior número de publicações. A região sudeste destacou-se com 9 pesquisas^{3,5,9,10,11,12,13,18,19}, das quais 6 foram desenvolvidas no estado de São Paulo^{3,10,11,12,13,18}. Entretanto, ressalta-se que a quantidade das publicações é pequena ante a relevância desta temática para o contexto da humanização do processo de parto e nascimento.

A produção científica sobre o assunto centrou-se no perfil do acompanhante e nas percepções dos acompanhantes, das parturientes e dos profissionais de saúde. Tais aspectos viabilizaram a formulação das categorias que compõem esta pesquisa.

A análise dos estudos permitiu evidenciar que a percepção da maioria dos sujeitos quanto à presença do acompanhante foi vista como uma forma de apoio emocional e conforto físico para a parturiente. Além disso, viabilizou o fortalecimento de vínculos entre esta e o seu acompanhante, principalmente quando o provedor de suporte era o marido/companheiro da mulher, referido na maioria dos estudos que caracterizavam os acompanhantes, e uma mudança na postura dos profissionais com foco na humanização da assistência.

Dessa forma, entende-se que a realização de novas pesquisas sobre a temática poderá fornecer subsídios para o cumprimento da legislação vigente, diminuindo a discrepância existente entre as políticas públicas de saúde e o que, de fato, impera na prática. Recomenda-se o desenvolvimento de trabalhos com foco nas dificuldades de garantir a presença do acompanhante durante o processo de parturição da mulher, haja vista que tal compreensão configura-se como o primeiro passo para a elaboração de estratégias que viabilizem tal inserção.

Referências

1. Tomeleri KR, Pieri FM, Violin MR, Serafim D, Marcon SS. “Eu vi meu filho nascer”: vivência dos pais na sala de parto. *Rev Gaúch Enferm.* 2007; 28(4): 497-504.
2. Rattner D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: breve referencial teórico. *Interface Comum Saúde Educ.* 2009; 13(supl.1): 595-602.
3. Storti JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal [dissertação]. [Ribeirão Preto]: Universidade de São Paulo; 2004. 118 p.
4. Perdomini FRI. A participação do pai como acompanhante da mulher no processo de nascimento [dissertação]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. 88 p.
5. Brüggemann OM, Parpinelli MA, Osis MJD. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. *Cad Saúde Pública.* 2005; 21(5): 1316-27.
6. Diniz CSG. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2005; 10(3): 627-37.
7. Ministério da Saúde. Lei n. 11.108. Altera a Lei nº 8.080, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde; 2005.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1 pt1): 102-6.
9. Leão MRC. “Tendo uma pessoa do lado, a gente fica muito mais forte... a dor até diminui”: estudo etnográfico sobre parturientes acompanhadas por “doulas” [dissertação]. [Belo Horizonte]: Universidade Federal de Minas Gerais; 2000. 118 p.

10. Pinto CMS, Basile ALO, Silva SF, Hoga LAK. O acompanhante no parto: atividades desenvolvidas e avaliação da experiência. REME Rev Min Enferm. 2003; 7(1): 41-7.
11. LeãoVM, Oliveira SMJV. O papel da doula na assistência à parturiente. REME Rev Min Enf. 2006; 10(1): 24-9.
12. Hoga LAK, Pinto CMS. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: experiências de profissionais. Invest Educ Enf. 2007; 25(1): 74-81.
13. Nakano AMS, Silva LA, Beleza ACS, Stefanello J, Gomes FA. O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. Acta Paul Enferm. 2007; 20(2): 131-7.
14. Santos DS, Nunes IM. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(3): 582-9.
15. Franceschini DTB. O acompanhante de parto no Centro Obstétrico de um hospital universitário [dissertação]. [Porto Alegre]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2009. 51 p.
16. Souza KRF, Dias MD. História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. Acta Paul Enferm. 2010; 23(4): 493-9.
17. Teles LMR, Pitombeira HCS, Oliveira AS, Freitas LV, Moura ERF, Damasceno AKC. Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. Cogitare Enferm. 2010; 15(4): 688-94.
18. Bruggeman OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. Rev Saúde Pública. 2007; 41(1): 44-52.
19. Domingues RMSM. Acompanhantes familiares na assistência ao parto normal: a experiência da Maternidade Leila Diniz [dissertação]. [Rio de Janeiro]: Escola Nacional de Saúde Pública; 2002. 212 p.
20. Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivações dos casais. Cad Saúde Pública. 2003; 19(supl. 2): 389-98.
21. Leão MRC, Bastos MAR. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do Hospital Sofia Feldman. Rev Latinoam Enferm. 2001; 9(1): 90-4.
22. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Endereço para correspondência

Rua Carlos Alexandre, 215, Frei Damião, Nova Cruz –
Rio Grande do Norte – Brasil.
CEP: 59.215-000

Recebido em 12/12/2011

Aprovado em 01/01/2013